



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910  
Campus Goiabeiras  
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal \*5181/\*5254  
E-mail: [ppghis.ufes@hotmail.com](mailto:ppghis.ufes@hotmail.com)  
<http://www.historia.ufes.br>



## **PROVA DE DOUTORADO DO PPGHIS – PROCESSO SELETIVO 2017/1**

DAS QUESTÕES ABAIXO, ESCOLHA DUAS.

Obs: Não é permitida a consulta a nenhuma anotação. A prova deve ser entregue a caneta, na folha pautada e carimbada e entregue pela comissão e sem identificação (sob pena de ser desclassificado).

1. A década de 1980 foi considerada a “Era das Comemorações”. Na França essa data marcou o bicentenário da Revolução de 1789. No Brasil foi marcada pelas celebrações do centenário da Proclamação da República. Em suas obras, François Hartog e José Murilo de Carvalho – cada autor a partir de suas concepções teóricas – analisam esses acontecimentos para apresentar seus respectivos conceitos. Sendo assim:
  - a. na obra intitulada “Regimes de Historicidade”, François Hartog apresenta um amplo estudo sobre as diferentes concepções e utilizações da noção de *ordem do tempo*. A partir da referida obra, disserte sobre o conceito de *Regime de Historicidade*, principalmente, sobre as características do chamado *Presentismo*.
  - b. o historiador José Murilo de Carvalho, no livro (A Formação das Almas), discute como os episódios da Proclamação da República foram apresentados pelos militares deodoristas, pelos positivistas ligados a Benjamin Constant e pelos liberais próximos a Quintino Bocaiúva. A partir do texto descreva como a bandeira nacional, os hinos, as estatuas e pinturas foram utilizadas como instrumentos simbólicos na chamada “formação do imaginário da República”.

GABARITO: Em relação a obra de José Murilo de Carvalho candidato deveria;

- A) François Hartog apresenta duas ideias fundamentais que subsidiam sua obra, respectivamente: as noções de passado, presente e futuro levariam ao que chama de “regimes de historicidade”. Eis uma das duas ideias centrais apresentadas em seu livro, e que lhe permite conceber a segunda: o “presentismo”, isto é, a suposta ampla dominância, a partir das últimas décadas da história da humanidade, do presente sobre qualquer noção de passado ou futuro;
- B) utopias republicanas:
  - \* Brasil: exportador de matérias-primas e importador de ideias e instituições. As duas liberdades: liberdade dos antigos: ligada a noção grega, romana e de Rousseau; liberdade dos modernos: independência dos EUA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910  
Campus Goiabeiras  
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal \*5181/\*5254  
E-mail: [ppghis.ufes@hotmail.com](mailto:ppghis.ufes@hotmail.com)  
<http://www.historia.ufes.br>



- \* Americanos – MONTESQUIEU e a teoria dos três poderes
- \* Franceses – ROUSSEAU e a noção de vontade geral

O Positivismo de AUGUSTO COMTE pregava a ordem como alternativa para frear a sociedade sem limites instaurada pelo jacobinismo de ROBESPIERE.

Três opções:

- primeira: proprietários paulistas ligados ao PRP (modelo americano de federalismo-liberal)
- segunda: profissionais liberais das áreas urbanas (tendência jacobina radical)
- terceira: modelo positivista que condenava a monarquia em nome do progresso. Eram defensores de um poder executivo forte e intervencionista, ou seja, da ditadura republicana.

As apropriações da memória da proclamação

Deodoro: a República Militar

- Deodoristas: a proclamação foi um ato estritamente militar.

Benjamin Constant: a república sociocrática

- imagem construída de “salvador da pátria”
- positivistas o colocaram no panteão cívico ao lado de Tiradentes e José Bonifácio.

- defesa da ditadura republicana para promover a república social

Quintino Bocaiúva: república liberal.

- Manifesto Republicano – 1870
  - partidos provinciais. Ex: PRP, PRF, PRES, etc.
  - movimento teve um caráter estritamente civil
  - demarcar a participação dos civis no evento.
- a “batalha” em torno do imaginário – resumir o item

2. João Fragoso e Maria de Fátima Silva Gouvêa afirmam que os governadores, os capitães-de-fortaleza ou os integrantes da primeira nobreza ingressavam no comércio ultramarino graças a sua posição na hierarquia lusa. Sobre o assunto:

- a. defina a noção de “rede ultramarina” apresentada no texto

GABARITO: Os autores definem rede ultramarina: 1) a gestão diferenciada por diversos níveis de interferência em razão das várias sociedades que integravam império ultramarino português; 2) a conexão social e parental tecidas pelas elites locais em rede que ultrapassavam os limites dos municípios e capitânias; 3) a vinculação entre centros e periferias por meio da ação e dos interesses de oficiais da Coroa, de grupos mercantis, de irmandades religiosas, pela inquisição entre outros; 4) a redefinição da noção de Absolutismo e monarquia como a *cabeça* da *república*, sem se confundir com aquelas, pois existem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910  
Campus Goiabeiras  
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal \*5181/\*5254  
E-mail: [ppghis.ufes@hotmail.com](mailto:ppghis.ufes@hotmail.com)  
<http://www.historia.ufes.br>



poderes concorrentes; 5) a existência de grupos governantes na gestão do império que proporcionava o caráter pluricontinental da monarquia.

- b. apresente os pressupostos analíticos da micro-história em relação à noção de “rede ultramarina”, tal como expostos por Paul-André Rosental.

**GABARITO.** Ao enfatizar a micro-história italiana como opção de análise, os autores definem o estudo da rede ultramarina como o estudo das gentes das *repúblicas* enquanto atores sociais em suas vidas e na dinâmica imperial. Constitui-se em estratégia para um melhor entendimento das formas pelas quais o império era gerido a partir de diversos níveis de interferência cotidiana das várias sociedades ultramarinas que o integravam. Isso coloca os arquivos municipais numa posição chave em termos da pesquisa da História Colonial, bem como do império ultramarino português em seu conjunto, na medida em que tais arquivos são os depositários legais da documentação e, portanto, da memória daquelas *repúblicas* e de suas relações com tudo que dizia respeito aos rumos do império.

3. Segundo Chartier (1990, p. 18), as representações podem ser compreendidas como “as matrizes de discursos e de práticas diferenciadas [...] que têm por objetivo a construção do mundo social, e como tal a definição contraditória das identidades”, como vemos no caso do embate entre Constâncio II e os adivinhos e feiticeiros no século IV. Tendo em vista essas considerações, disserte sobre:

- a. a importância do conceito de representação, tal como formulado por Chartier, para a compreensão da dinâmica das relações de poder
- b. as práticas e os símbolos envolvidos na constituição da *basileia* sob o governo de Constâncio II (337-361)

**GABARITO.** Na resolução da questão, o candidato deveria abordar os seguintes aspectos:

- O conteúdo do conceito de representação, tal como proposto por Chartier, para quem as representações seriam esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.
- A capacidade de a História Cultural constituir uma perspectiva de análise das relações de poder, uma vez que, segundo Chartier, as



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910  
Campus Goiabeiras  
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal \*5181/\*5254  
E-mail: [ppghis.ufes@hotmail.com](mailto:ppghis.ufes@hotmail.com)  
<http://www.historia.ufes.br>



percepções do social não são discursos neutros, mas produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa dos outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar para os próprios indivíduos suas escolhas e condutas. Nesse sentido, é importante salientar que as representações situam-se sempre num jogo de concorrência, como evidenciado pelo conceito de lutas de representação.

- No caso do governo de Constâncio II, na construção da basileia, ou seja, da realeza sagrada romana, helenística e cristã, as práticas e símbolos buscavam produzir a centralização do Estado romano e a conversão do imperador numa entidade sagrada, como vemos nos atributos místicos do basileus, com destaque para a sua associação com símbolos solares e para a sua condição de *lex animata*, e nos rituais da realeza (*adventus*, *proskynesis*, solenidades dos *vota publica*, adoração às imagens imperiais). Toda essa construção simbólica tinha por finalidade produzir reforçar o caráter sagrado do basileus no confronto com os adivinhos e feiticeiros, de maneira a converter o imperador num polo de sacralidade e de unidade para o *orbis romanorum*.

4. Discuta o processo de construção dos significados e os modos de análise possíveis da crise política do Absolutismo a partir da teoria de

- a. Quentin Skinner
- b. Reinhart Koselleck.

- i. CHAVE DE CORREÇÃO O candidato deveria partir da leitura de Koselleck sobre a crise do Absolutismo, tema examinado na obra *Crítica e crise*, em particular no seu terceiro capítulo, para compreender como a experiência política moderna se expressou em idéias e conceitos, algo característico de sua história conceitual (*Begriffsgeschichte*), estabelecendo relações ou analisando: a) o Estado absolutista, b) o desenvolvimento das filosofias da história – na qual se destacava o conceito de progresso – e c) o agravamento da crise que prenunciava a revolução. Acompanhar e descrever as análises que Koselleck faz do pensamento iluminista tomando esses três aspectos mencionados. Em seguida deveria abordar as ideias de Skinner e sua crítica veemente à história das idéias tradicional, localizada nas mitologias: d) das doutrinas, e) da coerência e f) da *prolepsis*. Em ambos autores a preocupação está em desmitificar ou desnaturalizar as idéias como entidades abstratas,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910  
Campus Goiabeiras  
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal \*5181/\*5254  
E-mail: [ppghis.ufes@hotmail.com](mailto:ppghis.ufes@hotmail.com)  
<http://www.historia.ufes.br>



apartadas do mundo e das práticas sócio-políticas, para serem entendidas historicamente: seja como expressões das experiências, seja como atos de fala interferindo no real. No caso de Skinner, procurando “situar esses textos [históricos] em contextos que nos permitam (...) identificar o que seus autores estavam fazendo ao escrevê-los”. No caso de Koselleck, compreendendo a emergência de uma nova consciência histórica, mediante o surgimento de um novo horizonte de expectativas, iluminista, que se traduzia numa requalização entre a moral e a política na vida pública, fenômeno que explicita e confere contornos à crise e à crítica do Absolutismo monárquico.